



## POLÍTICA OPERÁRIA

### **SOMENTE COM A GREVE FOI POSSÍVEL GARANTIR O CANCELAMENTO DAS DEMISSÕES! SOMENTE COM A GREVE COMBATIVA É POSSÍVEL IMPEDIR AS DEMISSÕES DEFINITIVAMENTE E GARANTIR A ESTABILIDADE NO EMPREGO A TODOS OS TRABALHADORES! ACREDITAR SOMENTE EM NOSSAS PRÓPRIAS FORÇAS E MÉTODOS DE LUTA!**



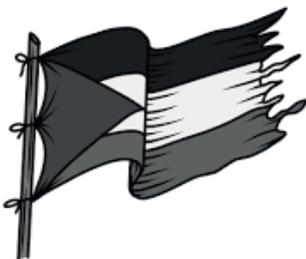
O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) concedeu uma liminar de reintegração dos metalúrgicos demitidos da GM. Determinou 48 horas para a empresa acatar a ordem judicial. A liminar se baseou no fato da GM não ter aberto negociação com os sindicatos. O TRT não fez senão seguir uma determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), em relação às demissões coletivas. Além disso, no caso dos trabalhadores da GM de São José dos Campos, a montadora desconheceu o acordo de layoff, que previa estabilidade no emprego até maio de 2024.

No dia 4, sábado, a GM cancelou as demissões. Isso por que o TRT rejeitou a limitação da empresa que pedia a manutenção das demissões. A GM anunciou que fará uma reunião com os sindicatos.

O problema está em que a liminar de reintegração não garante que a multinacional não volte

a demitir. O que está posto é que abra a negociação com os sindicatos. Aí mora o perigo de achar que houve uma vitória, e desmontar a greve. A vitória somente pode ser reconhecida se a GM não puder impor seu plano de demissão, que atinge 839 em São José dos Campos, 300 em São Caetano e 105 em Mogi.

*O Boletim Nossa Classe defende que se a GM não reintegrar todos os demitidos será necessário continuar a greve ativa até que sejam revogadas definitivamente as demissões. Para isso, é necessário tornar a greve ativa: 1) garantir a unidade da greve nas três plantas da GM; 2) realizar manifestações nos corredores fabris, chamando à solidariedade dos demais trabalhadores; 3) exigir que as centrais sindicais marquem uma manifestação em defesa dos metalúrgicos e contra o plano de demissões das montadoras; 4) constituir um comitê de mobilização em apoio à greve unitária na GM.*



- Pelo fim imediato dos ataques do Estado sionista de Israel à Faixa de Gaza!
- Pelo fim do genocídio do povo palestino!
- Pelo direito à autodeterminação da nação oprimida palestina!
- Fora os Estados Unidos e seus aliados imperialistas do Oriente Médio!
- Fortalecer as manifestações que vêm ocorrendo em todo o mundo!
- Que os sindicatos e centrais no Brasil organizem uma frente única anti-imperialista!
- Pela união internacional da classe operária e dos demais trabalhadores para acabar com a opressão nacional e o massacre dos palestinos!

# Se a GM fizer novas demissões, nós, operários, teremos de resistir utilizando os nossos meios de luta, sempre em defesa da estabilidade no emprego

A experiência tem demonstrado que os patrões encontram meios para impor sua decisão de destruir postos de trabalho. Não estão proibidos de demitir em massa, desde que façam acordos com os sindicatos. É se não houver um acordo, o juiz determina a sentença, que sempre será a favor do direito do capitalista fechar postos de trabalho. Assim funciona o regime burguês de exploração do trabalho.

Os operários, de fato, não têm direito algum assegurado na Justiça, que é patronal. Se a liminar for cumprida pela GM, o que vai acontecer depois? A GM vai pôr de lado seu plano de corte de 1.245 postos de tra-

balho? Tudo indica que não. Esse é um plano criado pela matriz norte-americana. A sua direção no Brasil sabia perfeitamente que os sindicatos recorreriam à legislação do STF. E que a partir daí tomaria novas decisões. É o que veremos com as negociações a partir do dia 6 de novembro.

Por trás da demissão massiva, estão cálculos não só econômicos, mas também políticos. Não por acaso, as montadoras contam com privilégios fiscais concedidos tanto pelo governo federal, quanto pelos governos estaduais. E há também a necessidade das multinacionais de se ajustarem à concorrência nacional e mundial.

*O Boletim Nossa Classe tem feito uma campanha constante para que as direções sindicais e as centrais organizem um movimento nacional em defesa dos empregos, pelos salários e direitos trabalhistas. Tem defendido a redução da jornada sem reduzir os salários, para abrir postos de trabalho a todos. E lutado pela estabilidade no emprego. A convocação de um Dia Nacional de Luta pelo fim da reforma trabalhista e pela reconquista de todos os direitos é um ponto de partida para organizar nacionalmente os trabalhadores e preparar uma greve geral.*

## Não aos acordos de demissão! Emprego não se negocia, se defende com luta

A classe operária, que vende a sua força de trabalho por um salário aquém das necessidades da família, fica à mercê da crise econômica do capitalismo, da concorrência desenfreada e da guerra comercial mundial. A luta pelos empregos se tornou de vida ou morte para os trabalhadores nessas condições de crise.

Não é de hoje que os assalariados estão diante do horror das demissões, do subemprego, da informalidade e do empobrecimento crescente. A reforma trabalhista e a lei da terceirização do governo Temer deram ao patronato maiores poderes legais para impor os violentos acordos de layoff, PDV, PDI. O governo Lula manteve essa parafernália antioperária.

A GM está se valendo de todas essas vantagens que o Estado burguês e seus governantes lhe dão. A mesma coisa tem feito as demais montadoras. Basta ver os acordos maléficos aos operários assinados pela direção do Sindicato do ABC com a Volks e a Mercedes. Não faz muito, ocor-

reram o fechamento da Ford, Caoa e LG. Milhares de postos de trabalho foram destruídos, e não mais voltarão. Uma enorme quantidade de metalúrgicos qualificados foi parar no subemprego, na informalidade, ou então, continua a amargar com o desemprego.

O caso das multinacionais varrerem os companheiros que contraíram lesões e doenças do trabalho é mais uma prova de como os capitalistas tratam os trabalhadores como uma peça descartável a qualquer momento. É o que a GM está fazendo com os companheiros que receberam em suas casas o telegrama da demissão. Assim ocorre porque nossos sindicatos têm feitos acordos sistemáticos de layoff, PDV etc.

*O Boletim Nossa Classe alerta aos metalúrgicos a não confiarem que a limitar do TRT garantirá os empregos. Não podemos aceitar os acordos de demissão. A greve é a nossa arma para impedir que a GM imponha seu plano de demissão.*

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista.

**O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas.**



**MASSAS**

Toda força às manifestações contra o massacre do povo palestino e pelo fim imediato da guerra do Estado sionista à Faixa de Gaza

Pela constituição da frente única ANTI-IMPERIALISTA!

FORA OS ESTADOS UNIDOS E SUA ALIANÇA IMPERIALISTA DO ORIENTE MÉDIO!

Organizar o movimento de oposição revolucionária ao governo burguês de Lula

FORA UM DIA NACIONAL DE LUTA, EM DEFESA DO PROGRAMA DE REVOLUCIONAMENTO DOS EMPREGADOS, COM PARALISAÇÕES, BLOQUEIOS E MANIFESTAÇÕES

Campanha pela readmissão dos metalúrgicos da GM e dos METROVIÁRIOS grevistas